

## COMUNICAÇÃO ORAL

### **JUVENTUDE, PROCESSOS EDUCATIVOS E TRABALHO**

#### A CONDIÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS MEIOS POPULARES: APONTAMENTOS ACERCA DA ILUSÃO DA DISTINÇÃO

Shirley de Lima Ferreira (Doutoranda do Programa de Psicossociologia de  
Comunidades e Ecologia Social/EICOS/Instituto de Psicologia/UFRJ)

Simone Ouvinha Peres (Orientadora. Programa EICOS/Instituto de Psicologia /UFRJ)

**Palavras-chave:** Juventude; Ensino Superior; Exclusão.

A presente proposta se alinha ao debate sobre a inserção da juventude oriunda das camadas populares em universidades públicas brasileiras, visando compreender e ilustrar os sentidos que estes estudantes atribuem à condição universitária. A produção dos significados é apreendida a partir das práticas e significados utilizados no cotidiano. O significado deve ser investigado através dos processos de socialização e construção do *habitus*; atualizados nas interações. Consideramos que é tarefa desta pesquisa abordar o enlace dos processos de exclusão, reconhecimento e legitimação social em conexão com a universidade, tendo em vista: os fatores que determinam o acesso dos estudantes oriundos dos meios populares à universidade pública, dentre os quais a tensão entre a lógica meritocrática e o processo de democratização da universidade; a discrepância entre a representação social da educação como instituição redentora da pobreza no Brasil e, portanto, do ensino superior como meio de ascensão social através de inserção privilegiada no mercado de trabalho, e a desvalorização dos diplomas que restringe a mobilidade social efetiva, ou seja, a desvinculação da posse do diploma da posição ocupada em um estado anterior do sistema. Assumimos como hipótese que o tempo e o esforço dedicados ao prolongamento das trajetórias de escolarização destes jovens devem ser compreendidos em função de necessidades econômicas, no interior dos condicionamentos estruturais, mas também em sua capacidade de agência de costumes, valores e relações sociais posto que o sistema escolar, acompanhando Bourdieu, exerce efeitos sobre a auto-imagem e a auto-estima. Perguntamos pelas vivências desses que não são herdeiros das carreiras tradicionais: a pertença à comunidade acadêmica outorga ao estudante capital social, cultural e econômico para que possa visar novos percursos em seu projeto de vida? Embora os estudantes oriundos dos meios populares sejam maioria entre os universitários brasileiros, segundo dados da ANDIFES (2011), experimentam o sentimento de exclusão? Para responder a estas e outras questões nos dirigimos, através de observação participante e entrevistas semi-estruturadas, aos universitários de determinada IFE brasileira que ingressaram em curso altamente seletivo. Pretende-se produzir uma ilustração das inúmeras possibilidades de sentidos produzidos no cotidiano destes trânsfugas.